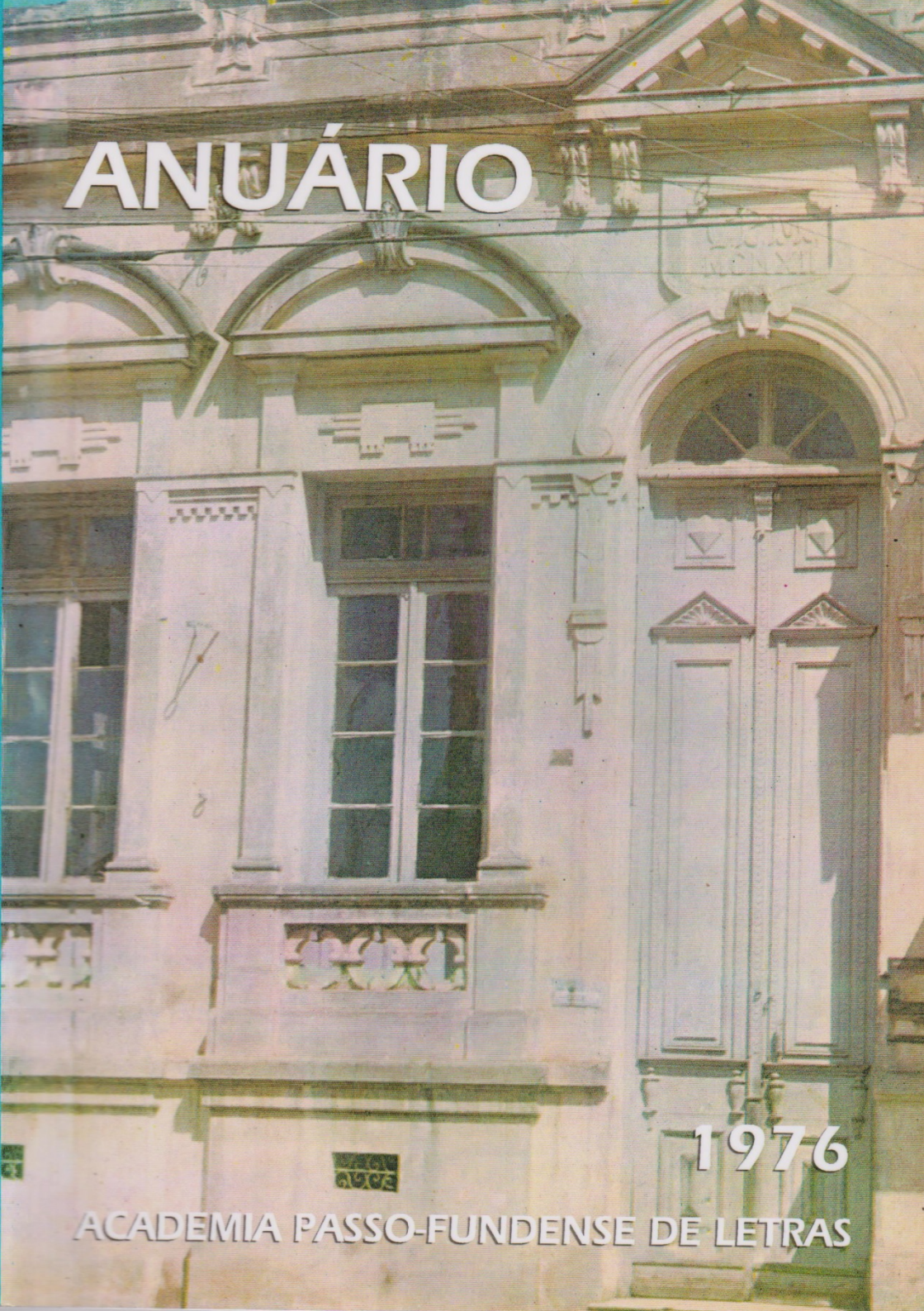


The background of the cover is a photograph of the front facade of a classical building. It features a large, ornate arched doorway on the right, flanked by windows with decorative pediments. The architecture includes classical columns, arches, and decorative moldings. The word "ANUÁRIO" is printed in large, white, sans-serif capital letters across the upper portion of the image.

ANUÁRIO

1976

ACADEMIA PASSO-FUNDENSE DE LETRAS

ANUÁRIO

DIRETOR E REDATOR
BENEDITO HESPANHA

Academia
Passo-fundense
De Letras

História
Antologia
1976

Editora P. Berthier

DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES

OS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS
PUBLICADOS SÃO DE INTEIRA
RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.

ILUSTRAÇÃO DA CAPA: A mais alta porta do Brasil.
Fachada da sede própria da Academia Passo-fundense
de Letras, à Av. Brasil, 729 – Passo Fundo.

Composto e impresso no
INSTITUTO SOCIAL P; BERTHIER
Rua Senador Pinheiro, 284 – Fone 22-26-79
Passo Fundo – Rio Grande do Sul – Brasil

1976



Ac. Benedito Hespanha, Presidente atual da Academia Passo-fundense de Letras e já é reconduzido à presidência para o período acadêmico 77/78

DIRETORIA ATUAL DA ACADEMIA PASSO-FUNDENSE DE LETRAS

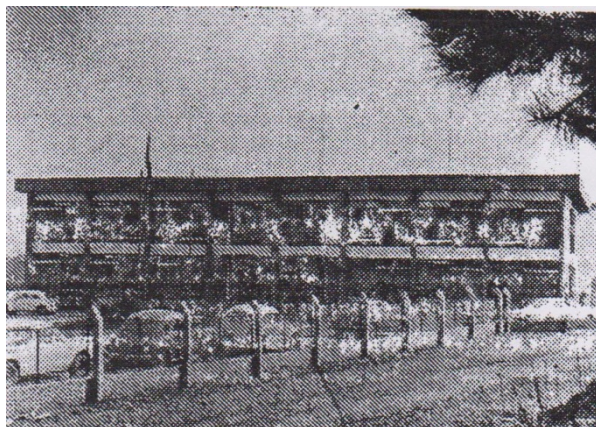
Presidente: Ac. BENEDITO HESPANHA

**1º Vice-Presidente: ALCIONE
NIEDERAUER CORRÊA**

**2º Vice-Presidente: Ac. ZIZA DE ARAÚJO
TREIN**

Tesoureiro: Ac. DANIEL VIUNISKI

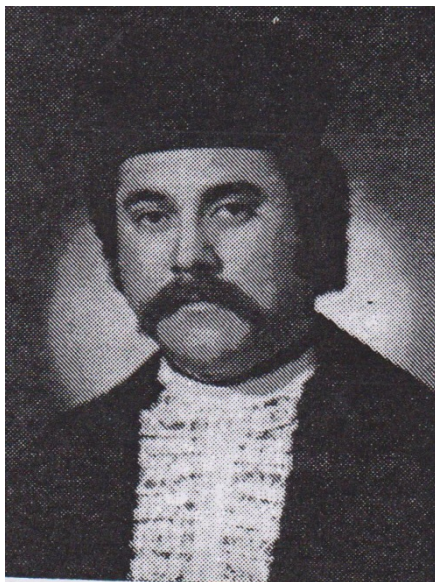
Secretário: Ac. PAULO ROBERTO DIEHL



A nova e suntuosa Prefeitura Municipal de Passo
Fundo, mais uma
obra da extraordinária administração do
Prefeito Edu Villa de Azambuja.



O Prefeito Edu Villa de Azambuja provou, com sua
honrada
gestão, que a cultura em Passo Fundo marchou
com passo firme ao lado do progresso.



O Vereador Antônio Lourenço Pires de Oliveira,
democraticamente
e com dignidade, na presidência do Legislativo,
elevou bem alto o nome político de Passo Fundo.

PRIMEIRA PARTE

VIDA ACADÊMICA

SEÇÃO I

BIOGRAFIA E BIBLIOGRAFIA DOS NOVE ACADÊMICOS EMPOSSADOS EM 1975

ALCIONE NIEDERAUER CORRÊA



CADEIRA Nº 13

PATRONO: RUI BARBOSA

**OCUPANTE: ALCIONE NIEDERAUER
CORREA**

1- BREVES TRAÇOS BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

Alcione Niederauer Corrêa, nascido em Tupanciretã, Rio Grande do Sul, em 3 de agosto de 1937, é filho de Olintho Corrêa e de Corina Niederauer Corrêa.

Cursou a escola primária no Colégio **Visconde de Mauá**, que era particular e dirigido pela

professora Margarida Gaiger, por cujas mãos passaram lustres figuras da vida gaúcha. O curso ginásial foi realizado no Ginásio Estadual **Mãe de Deus**, da mesma cidade. Quando da solenidade de conclusão do curso, em 1952, foi o orador da sua turma.

Pequena cidade do interior rio-grandense, onde as oportunidades de estudo eram escassas, foi obrigado a transferir-se para Santa Maria e, posteriormente, para Porto Alegre, onde concluiu o curso secundário no Colégio **Nossa Senhora do Rosário**, ingressando então na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bacharelou-se em 1960, onde foi orador da turma, fazendo publicar seu discurso, baseado no lema **“Cedant arma togae”**.

Durante sua vida estudantil foi assíduo frequentador de grêmios literários, dando ênfase especial à oratória. Venceu concursos no Colégio **Santa Maria** e em Olimpíada da Associação Cristã de Moços, de Porto Alegre.

A frequência às aulas não era obrigatória na Faculdade de Direito, o que levou Alcione a regressar a Tupanciretã, onde trabalhava com seu pai, advogado naquela cidade. O convívio com ele, homem de sadia formação e grande caráter, foi decisivo em sua personalidade. Ali foi advogado, professor da Escola Técnica de Comércio e político.

Em 1962 prestou concurso público e no ano seguinte foi nomeado Juiz do Trabalho, iniciando sua carreira em Porto Alegre e daí veio para Passo Fundo, onde radicou-se.

Como professor universitário, Alcione lecionou Direito Penal na Faculdade de Direito de Santa Maria, em 1961, sendo o atual titular da cadeira de Direito do Trabalho na Universidade de Passo Fundo.

Desde muito cedo, dedicou-se aos estudos jurídicos e fez várias publicações técnicas em revistas especializadas do país. Tornou-se membro do Instituto Latino Americano del Derecho del Trabajo y de la

Seguridade Social, do Centro Latino Americano de Direito Processual do Trabalho e do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul.

Colaborador assíduo de órgãos de Imprensa, Alcione Corrêa, ainda moço, escrevia para o semanário **O Gaúcho** de Tupanciretã, do qual chegou a ser um dos principais dirigentes. Nesta cidade escreveu inúmeras crônicas para o **Diário da Manhã**, onde também fez publicar um conto.

Admitido em 1974 na Academia Passofundense de Letras, escolheu como seu patrono a Rui Barbosa, de quem sofreu inegável influência em sua formação. Logo após foi eleito Vice-Presidente do Sodalício.

Publicou duas (2) monografias jurídicas:

- **“Fundo de Garantia e Limitações à Despedida”**

Ed. Berthier, de Passo Fundo.

- **“Proteção do Tempo de Serviço dos Empregados”.**

Ed. Berthier, de Passo Fundo.

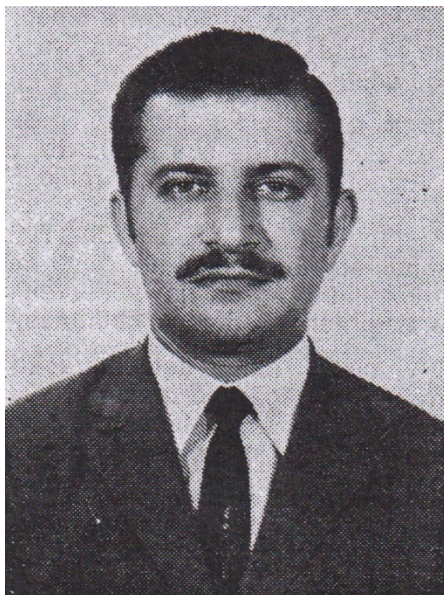
Tem escrito, com assiduidade, artigos jurídicos nas revistas da Faculdade de Direito de Passo Fundo, na **Vox Juris** Trabalhista de São Paulo e na LTR de São Paulo.

2. APRECIÇÃO CRÍTICA

Os trabalhos jurídicos de Alcione Niederauer Corrêa dispensam comentários, pois são escritos com invejável primor literário. Desenha-se em sua exposição, com estilo próprio e com pesquisa racional, uma ordem de sequência lógica quase perfeita. Há muito convencimento e substância naquilo que argumenta e defende, deixando transparecer em toda a sua obra jurídica um louvável espírito de criatividade.

Igualmente, suas crônicas são primorosas. Ágeis, saborosas e escritas num estilo leve. Alcione sabe apanhar os assuntos mais triviais do dia-a-dia e transformá-los, com elegância e em castiço vernáculo, numa peça literária de valor artístico. Do mesmo fino quilate é seu conto **Presente de Natal**.

DANIEL VIUNIKSI



CADEIRA Nº 21

PATRONO: ARTHUR FERREIRA FILHO

OCUPANTE: DANIEL VIUNISKI

1. BREVES TRAÇOS BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

Nasceu o professor e bio-químico Daniel Viuniski, na cidade de Erechim, em 1939. Seus pais, Moisés e Rachel Viuniski, que se dedicavam ao ramo do comércio, tiveram o especial cuidado de dar uma esmerada educação ao filho.

Por isso, o pequeno Daniel foi mandado para Passo Fundo, onde completou o curso médio, no Instituto Educacional, estabelecimento de ensino de fama estadual.

Após, Daniel Viuniski se dirigiu à cidade de Santa Maria, onde, com eficiência e tenacidade, colou grau na Faculdade da Farmácia, na função de farmacêutico-químico.

De retorno a Passo Fundo, aqui, passou, paralelamente, ao exercício de sua profissão, a lecionar na Escola Estadual **Nicolau de Araújo Vergueiro**. Presentemente, presta seus serviços profissionais, junto ao Hospital Beneficente **Dr. César Santos**. Ademais, lançou-se, também, no ramo imobiliário, sendo um dos diretores da novel e promissora firma, **Balcão Empreendimentos Imobiliários**.

Daniel Viuniski, numa demonstração evidente de sua perfeita integração no meio em que vive, faz parte dos quadros da Loja Maçônica **Concórdia do Sul** e do Rotary Clube Passo Fundo.

Tratando-se de um escritor científico, por excelência, suas obras são de caráter especializado. Já publicou três livros técnicos: **“Aqui... mica Orgânica do Vestibular”**, Ed. Meridional **EMMA**, de Porto Alegre; **“1 001 Testes de Química Orgânica”**, Gráfica e Ed. Do Professor Gaúcho Ltda., de Porto Alegre; **“Isomeria”**, Ed. Particular, 1971.

Além disso, publicou diversos artigos e discursos em **O Nacional** e o **Diário da Manhã**, ainda, na revista científica **Tribuna Farmacêutica**, de Porto Alegre. Prefaciou, também, o livro de poesias e de crônicas, da escritora Lia Colossi, publicação da Ed. Berthier, de Passo Fundo.

Daniel Viuniski é casado com a Prof^a. Ides Sirotá Viuniski que, na atualidade, exerce o cargo de diretora do Grupo Escolar **Protásio Alves** e de cujo casamento nasceram os filhos Nataniel e Denise.

Daniel Viuniski ocupa a Cadeira nº 21, da Academia Passo-fundense de Letras, cujo patrono é o historiador Ferreira Filho.

2. APRECIÇÃO CRÍTICA

Literariamente, os trabalhos técnicos de Daniel Viuniski têm valor inestimável. São muito bem escritos numa linguagem clara. Em que pese a dificuldade natural do conteúdo da matéria científica, a exposição é vazada em bom vernáculo e, desta sorte, atinge o leitor, tornando o estudo deveras atraente e produtivo.

Também, seus discursos e seus trabalhos literários publicados na imprensa evidenciam ser o professor Daniel Viuniski um cultuador do manejo da Língua Nacional, sabendo dizer o que pensa e o que quer, de modo correto e convincente.

ELISOMERO COSTA MOURA



CADEIRA Nº 2

PATRONO: DARCY AZAMBUJA

OCUPANTE: ELISOMERO COSTA MOURA

1. BREVES TRAÇOS BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

Elisomero da Costa Moura nasceu em Bento Gonçalves, no dia 15 de junho de 1951. Filho de Onésimo Ribas de Moura, capitão do Exército e de Sinésia Costa Moura, professora. Passou a sua infância e adolescência em Lagoa Vermelha, onde concluiu o primário e secundário. Foi um dos primeiros integrantes do Grupo Literário **Nova Geração**. Formou-se em

Letras pela Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo. Escreve desde a infância e tem publicado os seus trabalhos nos jornais de Passo Fundo, Erechim e Porto Alegre. Estudante de Direito, conclui, neste ano, o curso jurídico na Faculdade de Direito de Passo Fundo. Leciona Língua Portuguesa e Literatura no segundo grau do Colégio Bom Conselho de Passo Fundo.

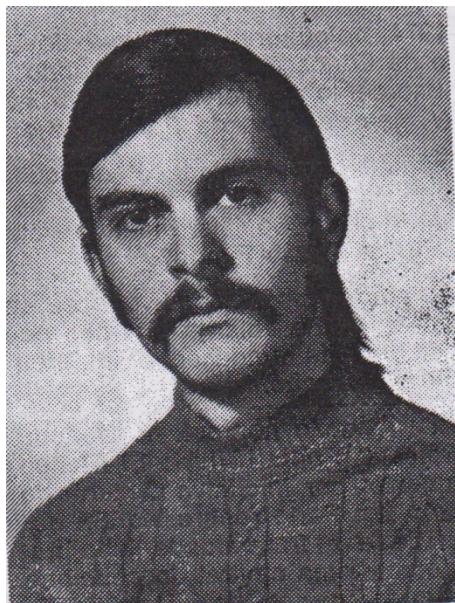
Poeta e prosador. Na prosa, prefere o gênero literário da crônica e do conto.

2. APRECIÇÃO CRÍTICA

A grande arma literária de Elisomero é a poesia. Sem, abertamente, se filiar à corrente literária, seus poemas são de acentuado cunho modernista, torneados na forma, estruturados num ritmo suave e de inegável conteúdo humanístico. Realmente, sua arte poética é uma autêntica antropologia, em que o homem, vivo e enredado na teia inconsútil de um tecnicismo desumano, calculista e massificado, ainda encontra espaço e tempo para amar e para sentir-se **ave leve / refugiando-se no pôr-do-sol / equilibrando-se em fios / em pios e cantos / da afogada folhagem / cosmopolita.**

Suas crônicas e seus contos, muito inferiores em inspiração e essência literária e, especialmente, em artesanato, à sua poesia, precisam ser burilados. Evidentemente que, em sua obra, se percebe o parcial e o limitado da prosa. Em suma, se, na poesia, Elisomero é perspicaz na observação do ser humano, na prosa, essa análise intuitiva a impressão sensível provocada em sua imaginação.

JORGE LUIZ NIEDERAUER DE LIMA



CADEIRA Nº 10
PATRONO: MONTEIRO LOBATO
OCUPANTE: JORGE LUIZ NIEDERAUER
DA LIME

1. BREVES TRAÇOS BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

Filho de Alady Berlese de Lima e de Elcy Niederauer de Lima, nasceu o poeta e jornalista Jorge Luiz, em 1953, na cidade de Passo Fundo.

Foi sempre um aluno brilhante e um amante da Língua Pátria, haja vista que, nas importantes solenidades cívicas, ao tempo do curso ginasial e colegial, sempre fora escolhido, como orador oficial.

Cursou o primário na Escola Normal **Osvaldo Cruz** e completou o ciclo médio, na atual Escola Estadual **Nicolau de Araújo Vergueiro** (EENAV).

Em 1974, colou grau no Curso de Letras pela Faculdade de Educação de Passo Fundo, passando, então, a exercer o magistério, com brilho invulgar, na EENAV, nas cadeiras de Português e Literatura.

Não satisfeito com sua excelente cultura humanística, Jorge Luiz, em 1976, ingressou no Curso de Ciências Jurídicas e Sociais, mantido pela Faculdade de Direito de Passo Fundo.

Numa demonstração inequívoca de seu pendor para as Letras, Jorge Luiz, já futuro poeta e prosador, participou da fundação e integrou o Grupo Literário **Nova Geração**.

Recebeu menção honrosa no Concurso de Redações, promovido pela Livraria **EL Ateneo** Brasil – Portugal, quando por iniciativa Cultural do Consulado Português, em Porto Alegre, no afã de incrementar a amizade e a fraternidade luso-brasileira, foi escolhido, como tema central do concurso, - “**Brasil – Portugal, Duas Pátrias, Uma Só Família**”.

Como jornalista, a atividade de Jorge Luiz tem sido intensa e fecunda. Trabalhando sempre no jornal **O Diário da Manhã**, de Passo Fundo, onde, hoje, é redator-chefe, vem mantendo diversas colunas, de caráter jornalístico-literário, como **Zona Franca** e, ainda, a série de interessantes crônicas, de cunho espiritualista e científico “**Seres de Outro Mundo Contactam Comigo**”.

Possui escrito um livro de poesias intitulado **Na Areia do Tempo**, ainda não publicado. Também, tem em preparo um livro didático, sob o título **Cem (Sem) Casos de Português**.

Cultural e literariamente, Jorge Luiz reúne e reuniu condições pessoais e méritos indiscutíveis para ocupar a Cadeira nº 10 da Academia Passo-fundense de Letras, cujo patrono é o escritor Monteiro Lobato.

2. APRECIÇÃO CRÍTICA

Jorge Luiz Niederauer de Lima é um poeta de assinaladas tendências modernistas.

Sua poesia é vibrátil, atual e bastante madura.

O conteúdo do livro “**Areia no Tempo**” é pura antropologia. O autor traslada da realidade interior do homem suas vivências externas com o sabor tecnológico e massificador de seu tempo, traduzindo-as em um lirismo quente e inspirador.

Suas composições poéticas evidenciam um artesato cuidado e desenvolvidas numa linguagem estruturada.

Seu estilo, (é o que se observa, também, em seus sérios trabalhos jornalísticos), condicionado ao problema de expressão, da intencionalidade, da materialização do imaterial, do concreto e do abstrato, se harmoniza com o conjunto morfológico da obra e com a entonação e a linha melódica da sua arte.

“**Areia no Tempo**”, sem ser uma obra perfeita, é um trabalho sério e um emocionante canto com franjas tecnológicas do homem angustiado do século vinte.

JUAN PEDRO OTTENSTEIN



CADEIRA Nº 5

PATRONO: EUCLIDES DA CUNHA

OCUPANTE: JUAN PEDRO OTTENSTEIN

1. BREVES TRAÇOS BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

Juan Pedro Ottenstein nasceu em Nuremberg, República Federal Alemã, a 17 de dezembro de 1923, filho do diretor de fábrica Francisco Ottenstein e de Ana Cecília Bachmann.

Desde a sua infância teve a sorte de contar com ótimos professores particulares.

Concluiu seus estudos secundários na Schweizer Schule em Milão, Itália, e cursou, posteriormente, dois semestres na Escola Internationale de Langues, em Lausanne, Suíça.

Em 1939, ingressou na escola industrial Juan Segundo Fernandez, Província de Buenos Aires, Argentina. Anteriormente tinha estudado violino com Max Hellriegel e Francesco Zamboni.

Em Buenos Aires, Juan Pedro Ottenstein cursou a Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires e estudou composição harmonia e violino com Joseph Zimblar.

Em 1948, efetuou um breve período de três semestres na Universidade de Paris, graduando-se em Língua e Literatura Francesa.

Possui o diploma da Universidade de Michigan de Ann Arbor (EE.UU.), onde se formou em Linguística sob a orientação do professor Dr. Charles C. Fries.

Em 1958, apresentou trabalho de pesquisa junto à Universidade de Cambridge, Inglaterra, sob o título **“Os Sonetos Shakespearianos e a Música Elizabethana”**.

Em 1963, veio a Porto Alegre, onde lecionou durante três semestres Inglês na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bem como Inglês, Francês e Alemão no Instituto de Idiomas Yagizi.

Em 1965, transferiu sua residência a Passo Fundo, assumindo a direção do Instituto de Idiomas Yagizi, entidade sob supervisão do Ministério da Educação e Cultura, integrando ao mesmo tempo o quadro docente da Universidade de Passo Fundo, onde leciona Inglês, Linguística, Filologia Romântica, Teoria da Literatura e História da Arte.

Em 1973, recebeu a cidadania brasileira.

Juan Pedro Ottenstein tem ministrado vários cursos de extensão universitária sobre arte e

civilização, bem como didática e metodologia de ensino de línguas estrangeiras.

Na atualidade, além de ocupar cadeira na Academia Passo-fundense de Letras, desempenha a vice-presidência da Cultura Artística de Passo Fundo.

Desde 1972, elabora e apresenta o programa semanal **Calidoscópio Cultural** de música erudita pela rádio Planalto de Passo Fundo e, desde 1974, irradia diariamente seus comentários de política internacional **Meridiano Zero** pela mesma emissora.

No campo da arte e literatura, Juan Pedro Ottenstein participou, durante vários anos, de seminários e realizações culturais na Argentina, tais como **Amigos de la Música, Klaus e Johannes Frantz**.

Está consorciado com Maria Vasco Ottenstein, professora de Ginástica **Yoga**, oriunda de Santa Catarina.

2. APRECIÇÃO CRÍTICA

Juan Pedro Ottenstein é uma esteta. Como esteta, é um humanista, cujo pensamento se concentra nos interesses e nos ideais do homem. Versado em humanidades, cultor que é das letras, é um eterno preocupado pelos destinos do homem universal. Por isso, é muito compreensível que se dedique ao comentário internacional, examinando o homem político, econômico e social, sob a prisma humanístico.

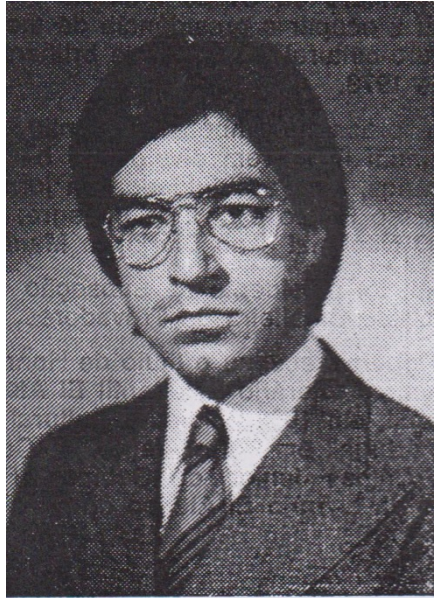
Com sua vasta cultura, Juan Pedro maneja, com bastante propriedade o Português. Aliás, é conhecedor profundo de Linguística e de Filologia Romântica.

Seus comentários internacionais, sob ângulo objetivo são agudas observações e inteligentes críticas à situação mundial, abordando os mais diversificados temas e os ferindo com um alcance cultural invejável.

A importância de sua obra radiofônica situa-o, como um comunicador que enriquece a cultura da comunidade passo-fundense.

Ademais, seus trabalhos sobre música são conscientes e bem demonstram a familiaridade com que Juan Pedro sabe extrair da arte dos sons com a qual convive assiduamente. É um **expert** em música clássica e erudita entre nós. Trabalha-a, em seus comentários críticos, com erudição e com dignidade.

PAULO ROBERTO DIEHL



CADEIRA Nº 23

PATRONO: CASEMIRO DE ABREU

OCUPANTE: PAULO ROBERTO DIEHL

**1. BREVES TRAÇOS BIOGRÁFICOS E
BIBLIOGRÁFICOS**

O poeta Paulo Roberto Diehl é bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, formado pela Faculdade de Direito de Passo Fundo, onde, inclusive, presidiu o Diretório Acadêmico João Carlos Machado, na gestão 74/75.

É um dos mais jovens membros da Academia Passo-fundense de Letras. Presentemente, é secretário do sodalício.

Paulo Roberto é passo-fundense, filho de Bruno Diehl e de Maria Emília Krauze Diehl.

Como membro do Grupo Literário **Nova Geração**, chegou a ocupar a presidência da mencionada entidade litero-cultural, com grande brilhantismo, no exercício de 1973.

Poeta e prosador, embora ainda não tenha publicado nenhum livro, vem divulgando os seus trabalhos literários, com assiduidade, em jornais e revistas de Passo Fundo e de Porto Alegre, especialmente em **O Nacional** e no **Diário da Manhã**.

Também, foi presidente da Subseção de Passo Fundo, da União Brasileira de Trovadores.

Paulo Roberto recebeu o título de Honra ao Mérito no Concurso Literário Estudantil **El Ateneo** Brasil – Portugal, em 1968, iniciativa cultural do Consulado de Portugal, em Porto Alegre, da Campanha Jornalística Caldas Júnior, do Gabinete Português de Leitura e da Livraria **El Ateneo** do Brasil.

2. APRECIÇÃO CRÍTICA

Paulo Roberto é um dos bons poetas da nova geração, com tendências literárias, ainda, indefinidas. Ora, escreve poemas à moda romântica, ora, prefere o modernismo, como veículo de expressão de suas ideias.

Com efeito, esta volubilidade literária prejudica o conteúdo de sua abundante produção literária. E, ao mesmo tempo, deixa uma lacuna que machuca a originalidade de sua criação artística. No dia em que Paulo Roberto Diehl se definir naquilo que quer, subirá muito de produtividade, em qualidade, porque talento não lhe falta.

Nota-se, em alguns trabalhos poéticos (e, mesmo, nos contos) um certo artificialismo de forma e uma escolha prosaica e nociva de palavras e de imagens, com o objetivo de projetar suas vivências interiores. A par, ainda, do pouco apuro de artesanato artístico.

Em face de uma obra literária, até certo ponto é inaceitável o procedimento seguido pelo autor para enriquecer a obra e o estilo com vocabulário extravagante. No caso, não se trata de erudição filológica, com o fim de valorizar termos e expressões verbais, mas, simplesmente o uso de sinonímias que nada qualificam a obra literária. O vocábulo preciso na poesia é a palavra limpa, concreta e pura que tange a musicalidade, por si, bem como a cadência do poema.

RICARDO JOSÉ STOLFO



CADEIRA Nº 20

PATRONO: J. SIMÕES LOPES NETO

OCUPANTE: RICARDO JOSÉ STOLFO

1. BREVES TRAÇOS BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

Ricardo José Stolfo, natural de Marau, nascido no dia 20 de fevereiro de 1938, filho de Alfonso

Stolfo e de Lúcia Costenaro Stolfo, descendentes de imigrantes italianos.

aos seis anos começou a cursar as primeiras letras, numa escola do interior de nome **“Olavo Bilac”**, situada a cinco quilômetros da cidade. E, logo após, a Escola Cristo Redentor de Marau.

Ingressou no internato em 1950, em Vila Flores, onde concluiu o curso primário, seguindo para Veranópolis, onde fez o ginásio e o curso científico.

Por motivo de saúde, suspendeu os estudos por dois anos, e passa a estudar filosofia e letras na Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, ingressando, em 1962, no curso de Direito da Faculdade de Direito de Passo Fundo, concluindo o curso jurídico em 1966, e abrindo banca advocacia nesta cidade, onde ainda hoje exerce a sua profissão, sempre recusando as causas contrárias a seus princípios éticos.

Em 1961 a 1964 exerceu o cargo de secretário da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo.

Ainda no internato desenvolveu intensa atividade literária, organizando jornais internos, e, fazendo parte da redação da Revista **“Lampejos”**. Nesta fase escreveu inúmeros poemas, cujos trabalhos foram recolhidos num livro inédito **“Páginas Verdes”**.

Aqui, em Passo Fundo, colabora com o **Diário da Manhã**, e, na Capital do Estado, no **Correio do Povo**, tendo publicado, entre tantas, as crônicas: **Flor de Maracatu, O Outro, Aula, Poesia Nova**. E no gênero poético, publicou: **Pandorga, Poema da Medida Posse, O Outro Lado do Ser, Aquele Olhar, Mãe**, e dezenas de outras.

É o autor do Hino do Colégio Estadual **“Cecy Leite Costa”**, de Passo Fundo.

Casado com dona Odila Minuscoli Stolfo de cuja união tem um filho Rafael.

A motivação para o **estudo** é devida em grande parte a seu avô paterno em companhia do qual passou a infância, herdando o nome Ricardo.

Não possui, ainda, nenhum livro publicado,

2. APRECIÇÃO CRÍTICA

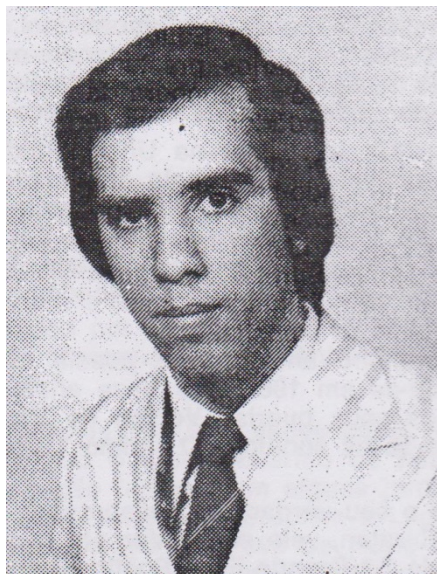
Ricardo Stolfo é um poeta de alma leve. Aderiu às tendências modernistas na produção de sua arte literária.

A pureza de seus versos é quase infantil. E por ser infantil, se veste de uma autenticidade encantadora.

Seus trabalhos literários em prosa e em verso, como Ricardo mesmo afirma, são frutos de circunstâncias da vida cotidiana.

Tecnicamente seus poemas e suas crônicas se estruturam em formas interiores e exteriores de acentuado cunho expressionista e impressionista. Razão pela qual, seu estilo, resultante de um linguagem simples e adequada ao que quer dizer, expressa uma afetividade marcante, plena de ritmo e de melodia e peculiar a quem conhece a arte de escrever. Em resumo, em seus trabalhos literários se unem a intenção sentimental do momento afetivo e a expressão artística para a produção da obra de arte.

UBIRATAN PORTO



CADEIRA Nº 16

PATRONO: AUGUSTO DOS ANJOS

OCUPANTE: UBIRATAN PORTO

1. BREVES TRAÇOS BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

O advogado Ubiratan Porto é natural de Passo Fundo, onde nasceu na maternidade do Hospital São Vicente de Paulo, numa manhã do dia 2 de fevereiro de 1950. Filho primogênito de Horaido Lamaison Porto e de Thomires Ignez Oliveira Porto, atualmente residentes em Porto Alegre.

Seus estudos primários foram feitos no Grupo Escolar Protásio Alves, de 1957 a 1961, cursando todo o Curso Ginásial e o 1º Ano do Curso Científico no Colégio Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro, hoje denominado EENAV. Com o 2º Ano Científico cursado no Instituto Educacional, completou seus estudos secundários prestando exame madureza pelo Colégio Nossa Senhora da Conceição, em 1969, todos, educandários de sua terra natal.

Em 1971 ingressou na Universidade de Passo Fundo, bacharelando-se pela Faculdade de Direito em 1975, numa turma de 120 bacharéis, a mais numerosa de toda a história daquela Faculdade, sob o lema **“Além do Direito do Homem, Existe o Homem”**, com o paraninfado do acadêmico e confrade Dr. Benedito Hespanha.

O primeiro encontro da poesia com Ubiratan Porto deu-se em 1963, aos treze anos, quando rabiscou os seus pueris **“Versos de Passo Fundo”**, seguindo-se os sonetos **“O Último Tamoio”** e **“Pindorama”**.

mas o seu verdadeiro desabrochar poético, seguindo Ubiratan, veio surgir durante o que ele cognomina de **2ª Grande Fase Poética**, período adolescente que vai de 1968 ao início de 1971m cujos alguns manuscritos, zelosamente elaborados, denotam uma natural e salutar influência dos grandes poetas românticos brasileiros, de suma importância para a sua transfiguração literária em curso, e que são encerrados numa única seleta, denominada **“O Canto do Visor”**, que foi transformada em livro e publicada em agosto do corrente ano.

Elaborou em co-autoria com o poeta José Epitágoras Vieira, a **Antologia Poética de Passo Fundo**, obra a editar-se, composta por mais de meia centena de poetas naturais ou erradicados em Passo Fundo.

Na prosa, a sua fase adolescente registra uma coletânea de crônicas denominada **Meditações**, muitas das quais já publicadas pelos jornais.

Em 1971, aos 21 anos de idade, uma nova etapa principia na sua escala literária, com o advento da maioridade, a qual representa o momento da maturidade de estilo e de práxis da sua poesia.

O ano de 1971 significa, também, para Ubiratan Porto, outros acontecimentos literários marcantes. Compila e publica nas páginas do **Diário da Manhã** durante esse ano e os primeiros meses de 1972, o Ensaio “**Castro Alves – Cem Anos de Eternidade**”, em comemoração ao 1º Centenário de Morte do **Poeta dos Escravos**.

Em julho de 1971, surge o Grupo Literário **Nova Geração**, criado para congregar e promover os náveis expoentes da Arte em Passo Fundo, notadamente a Literatura, do qual Ubiratan é o principal inspirador, entre seis dez fundadores, selecionados e aglomerados por sua iniciativa a chamada **nova geração** de componentes da “**Antologia Poética de Passo Fundo**”

Suas poesias, que vêm sendo publicadas a partir de 1973 sob o título genérico de **Poética** possuem divulgação também em alguns jornais da Região, tais como Soledade, Erechim e Lagoa Vermelha, além do **Correio do Povo** de Porto Alegre. Igualmente, tem poemas seus inseridos em revistas e coletâneas literárias das mais diversas, tais como **Presença**, nº 1 e edição especial, do grupo **Nova Geração**; Coletânea Condor, nº 1 e 2, do Grêmio L. Castro Alves, e do Anuário **Poetas do Brasil**, edição de 1977, organizado pelo jornalista carioca Aparício Fernandes.

Paralelo à Literatura, outro campo da Arte que tem trazido reconhecimentos à messe de Ubiratan, é o da composição musical, pela qual conquistou vários lauréis em festivais estudantis e populares, destacando-se **Canto De Apelo**, 1º lugar, 1970, IFEMPO; **Poema**

Em Forma de Canção, 3º lugar, 1971 I FEC; **Louvor A Castro Alves**, melhor Samba-Enredo, 1972, Carnaval de Rua de Passo Fundo; **Canção Para a Amada Sob o Sol da América**, 2º lugar, 1973. II FEMPO; **Tema de Ellana**, 1º lugar, 1974, III FEMPO; e **Tributo Maior**, 5º lugar, 1975, IV FEMPO.

Entre as várias entidades e agremiações a que pertence Ubiratan Porto, citam-se além do Grupo Literário **Nova Geração** de Passo Fundo, a União Brasileira de Trovadores, onde foi Delegado de 1972 a 1974 e 1º Presidente da Secção de Passo Fundo, em 1975, exercendo atualmente o cargo de Assessor Estadual da UBT-RS, a Casa do Poeta Rio-grandense, a qual pertence desde 1972 e o Grêmio Literário Castro Alves, do qual é o Presidente de sua Gestão 76/77, ambas entidades de Porto Alegre.

Na Academia Passo-fundense de Letras, por fim, Ubiratan Porto foi admitido e empossado em 1975, aos 25 anos de idade, tornando-se um dos seus mais jovens **Imortais** ocupante que é da cadeira nº 16 cujo patrono é o grande poeta Augusto dos Anjos.

2- APRECIÇÃO CRÍTICA

Ubiratan Porto é poeta até o fundo da alma. Seus poemas, pois sua produção literária é intensa, com o evoluir natural da idade, foram amadurecendo e se aperfeiçoando. Sendo um apaixonado da poética de Castro Alves. Ubiratan, de início, se filiou à corrente romântica. Aos poucos, foi se libertando das influências do romantismo e, hoje, apesar de jovem, já aderiu às tendências modernistas. É certo que seu estro poético se adequa a qualquer gênero de poesia, inclusive aos temas poéticos da música popular.

Sua temática preferida, todavia, é a poesia social que, segundo ele, **“fazer poesia social é fazer história ou mostrar e pedir justiça por si pela Justiça”**.

O artesanato da poesia de Ubiratan, talvez por conta de sua imensa produção literária, ainda não é perfeito. no dia em que deixar de lado o excesso de palavras e atingir a síntese vocabular do poema, certamente, será o grande nome da poesia de Passo Fundo.

ZIZA DE ARAÚJO TREIN



CADEIRA Nº 27

PATRONO: ANA LUIZA FERRÃO TEIXEIRA

OCUPANTE: ZIZA DE ARAÚJO TREIN

1. BREVES TRAÇOS BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

Nasceu a poetisa Ziza de Araújo Trein, em 1906, na cidade de Passo Fundo. É filha de Justiniano de Araújo e de Madalena de Araújo. Seu pai descendia de importante tronco paulista e era homem de alto senso de justiça e de liberdade no trato com seu

semelhante, aliás, qualidades herdadas pela escritora Ziza.

Ziza de Araújo Trein consorciou-se com Edmundo Walter Trein, já falecido, de cujo matrimônio nasceram os filhos: Augusto Trein, brilhante deputado federal e Eclérion Trein ilustre médico de Passo Fundo.

Por feliz coincidência do destino, Ziza teve como professora de primeiras letras, em sua cidade natal, seu atual patrono na Academia Passo-fundense de Letras, a exemplar e culta mestra, Ana Luiza Ferrão Teixeira. Após, se dirigiu a Porto Alegre, onde, no Colégio Americano, prosseguiu, com brilho invulgar, seus estudos.

De regresso a Passo Fundo, já com diversas publicações literárias em jornais e revistas estudantis da Capital do Estado, Ziza passou a lecionar no Instituto Educacional, em cujo estabelecimento de ensino se sobressaiu por seu saber e pelo trato afável para com o corpo docente, mas, em especial para com a mocidade estudiosa.

Com regularidade, vem colaborando na imprensa passo-fundense, sobretudo em **O Nacional**, publicando trabalhos literários de fino lirismo e composições em prosa de caráter cívico e patriótico.

Participou do Concurso Literário do 1º Festival Gaúcho do Cimo da Serra, em 1972, quando sua obra literária (poesia), **Meu Rincão** obteve merecido segundo lugar.

Ziza de Araújo Trein é um nenemérita. Seu trabalho social, desenvolvido, durante anos, à testa do **Lar da Vovó**, da Vila Fátima, em Passo Fundo, constitui um exemplo desinteressado de dedicação pessoal e de amor entranhado ao próximo. Aliás, esta faceta humanística da vida de Ziza se reflete em sua arte poética, servindo de amostragem seus ternos encantadores poemas: **Mãe Adotiva, Meu Fardo e Tapete de Retalhos**.

2. APRECIÇÃO CRÍTICA

Ziza de Araújo Trein é uma poetisa de valor. Embora sua poesia não se engaje às correntes modernistas, mas às teorias românticas e parnasianas, sua obra possui modernidade, quanto ao seu conteúdo. Válido, hoje, e válido sempre, pois a vida é indiferente ao bem e ao mal, pois bem ou mal a vida cumpre o seu ciclo inexorável. Ontem, sem poluição e sem tecnologia, hoje, com o espectro da massificação tecnológica numa vida por demais poluída.

Segundo **Azorin**, um artista criador, em qualquer gênero literário, tem o privilégio de modificar, a seu modo, o sentido de uma palavra ou de uma expressão. O poeta e o prosador podem prescindir da pureza, mas não da propriedade do vocábulo para exteriorizar, me arte, sua realidade interior. Esta exteriorização, em regra, é simples.

Ora, Ziza de Araújo Trein, poetando ou decantando o civismo, traduz, em suas obras a íntima vinculação de forma e de fundo de sua simples criação literária, deixando transparecer os escaninhos de uma alma angustiada pelos destinos do homem e construindo assim, sua obra poética e artística, com base numa estrutura técnica rígida, num ritmo suave, num estilo nobre, na conformidade com cada momento da criação literária, que é a exteriorização de sua própria vida,

